

Mobilização e protesto dos petroleiros terceirizados na Refinaria Abreu e Lima

O Dia Nacional de Luta dos Petroleiros do Setor Privado foi de luta e mobilização. Diretores do Sindipetro-PE/PB e o presidente da CUT-PE, Sérgio Goiana, participaram de ato público na entrada da Refinaria Abreu e Lima. A atividade foi realizada na sexta-feira (26), das 06h às 08h e mobilizou cerca de dois mil trabalhadores (próprios e terceirizados) que mais uma vez protestaram contra a terceirização de riscos, aos acidentes e à precarização das condições de trabalho e segurança.

De forma descarada, a Petrobrás vem impondo uma política de contratação baseada no menor preço, pressionando as empresas para que elas reduzam os custos operacionais, elevando o número



Comunicação direta e esclarecimentos no Dia Nacional de Lutas dos Petroleiros

de demissões de trabalhadores, diminuição de salários, cortes de benefícios, flexibilização de jornadas de trabalho entre outras "maldades" que no dia a dia só pioram as condições de trabalho e segurança no sistema.

IRREGULARIDADES EM SUAPE - Com discurso afiado, os sindicalistas de Pernambuco e da Paraíba cobraram da Petrobras responsabilidades, segurança nos locais de traba-

lho para os terceirizados, manutenção dos postos de trabalho, mudanças na política de contratação, acabando com a precarização das condições de trabalho e dos calotes aplicados pelas terceirizadas que descumprem cinicamente os direitos dos trabalhadores. Como já foi denunciado pelo Sindipetro-PE/PB na edição do boletim nº3, em geral todos os contratos das empresas terceirizadas do Terminal Aquaviário de Suape e Gasoduto estão prejudicando os trabalhadores com a conivência da Gerência local. As empresas passam por cima das leis, desrespeitam e humilham os trabalhadores.

É importante lembrar que desde 2000, já ocorreram 171 mortes de trabalhadores em acidentes no Sistema Petrobrás, das quais 139 foram com terceirizados. Os constantes acidentes graves, vitimando inúmeros trabalhadores contratados, expõem os resultados da famigerada terceirização no Sistema Petrobrás. É a chamada terceirização de riscos, modelo de gestão adotado pela empresa, através de contratações, permitindo que as prestadoras de serviço façam o que querem com os trabalhadores. A Petrobras se faz de surda e mergulhou em sua política não-sei-de-nada que apenas beneficia os "amigos do rei" e seus asseclas.

É importante lembrar que desde 2000, já ocorreram 171 mortes de trabalhadores em acidentes no Sistema Petrobrás, das quais 139 foram com terceirizados. Os constantes acidentes graves, vitimando inúmeros trabalhadores contratados, expõem os resultados da famigerada terceirização no Sistema Petrobrás. É a chamada terceirização de riscos, modelo de gestão adotado pela empresa, através de contratações, permitindo que as prestadoras de serviço façam o que querem com os trabalhadores. A Petrobras se faz de surda e mergulhou em sua política não-sei-de-nada que apenas beneficia os "amigos do rei" e seus asseclas.



Trabalhadores querem mais condições de trabalho e segurança

Redução da jornada e melhor qualidade de vida

★Sérgio Goiana

Defendemos como necessária e urgente a aprovação da PEC 231/95 - redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais sem redução de salário). A proposta conta com o apoio das demais centrais sindicais brasileiras e vai trazer a geração de novos postos de trabalho e a garantia de mais qualidade de vida aos trabalhadores (as) brasileiros. Ele ressalta que todos os setores da economia cresceram ao longo de duas décadas, sem que o aumento da produtividade tenha sido repassado proporcionalmente ao salário do trabalhador, que ficou com pequenas parcelas de aumento real. O Dieese já realizou estudos, pesquisas e análises sobre essa bandeira de luta dos trabalhadores e reafirmou que o Brasil apresenta condições para implementar a redução da jornada de trabalho, bem como tem carências que demandam a adoção dessa medida.

A duração da jornada efetivamente trabalhada no Brasil é uma das maiores no mundo. Soma-se ainda, a isto, a falta de limitação semanal, mensal ou anual para a realização de horas extras. Ele acrescentou que em diversos países há limitação anual para a realização de horas extras, como na Argentina, Uruguai, Alemanha, França, cujos limites ficam entre 200 e 280 horas/ano, em torno de 4 horas extras por semana. Não há dúvidas que o fim das horas extras teria um potencial para gerar em torno de 1 milhão de postos de trabalho. Por esta razão, é necessário combinar a redução da jornada com mecanismos que coibam e limitem a utilização das horas extras.

Essa é, na verdade, uma grande oportunidade para os deputados aprovarem as 40 horas, pois quem não votar a favor da PEC 231/95, claramente se posicionará contra os trabalhadores. A redução da jornada de trabalho sem redução de salários irá ajudar expressiva parte dos trabalhadores, porque vai impulsionar ainda mais a economia do país, gerando mais empregos e aumentando o poder de compra. Além disso, a qualidade de vida, por exemplo, dos petroleiros será ampliada, pois com a jornada reduzida eles terão mais tempo para atividades de lazer e para passar com



Sérgio Goiana

a família. Podem ter certeza disso!

Lutamos sim por 40 horas, porque quando a jornada de trabalho diminuir, vai haver mais espaço para que outros brasileiros encontrem empregos e salários. Do jeito que é hoje, quem tem uma ocupação trabalha muitas horas

e mais do que deveria e quem está do lado de fora do mercado não consegue entrar. Com a redução da jornada de trabalho seria possível gerar, tanto no setor público quanto no privado, mais 2,2 milhões de empregos.

A Holanda e a República Tcheca têm carga horária de trabalho semanal de 40 horas, mas a cartilha "aumentou" a jornada nesses países para 48 horas. As outras nações que apresentam informações equivocadas são Canadá, China, Coréia do Sul e Chile, que têm jornada oficial de 40 horas, mas aparecem na publicação com 44 horas. Vale lembrar que o Brasil teve sua última redução de jornada na reforma constituinte de 1988, passando de 48 para 44 horas semanais. Já se passaram 22 anos, período no qual a indústria e o comércio tiveram sucessivos aumentos de produtividade, por meio dos avanços tecnológicos, mas, mesmo assim, a carga horária trabalhada permanece igual. É hora de reverter esse retrocesso social do trabalho ainda existente no país.

* Sérgio Goiana é presidente da CUT-PE

RAPIDINHAS

Credibilidade

Pela aferição do Ministério do Trabalho e Emprego, a CUT continua sendo a maior central, com 38,23%; seguida pela Força Sindical, com 13,71%; depois vem a CTB (7,55%); a UGT tem 7,19%; a NCST (6,69%); e a CGTB (5,04%). Mais uma vez a nossa credibilidade e confiabilidade estão em alta. Somos fortes. Somos CUT!

Investimentos

A Petrobras aprovou a atualização da carteira de projetos para o período 2011/2014, que prevê investimentos no período de até R\$ 250 bilhões. Os valores aprovados foram incluídos no PAC-2 do governo federal que prevê investimentos de quase R\$ 1 trilhão.

Negros

Mais da metade dos negros brasileiros, e pouco menos da metade dos mestiços (pardos), pertencem hoje à classe média, incluindo a classe C, a nova classe média popular. Segundo recente levantamento do Centro de Políticas Sociais (CPS), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), 53,5% dos negros e 47,3% dos mestiços no Brasil pertenciam às classes A, B e C em 2008.

Jornada de trabalho

Na América Latina, a jornada semanal com limite de 48 horas é a mais adotada. Dados de 2008 relativos ao Brasil mostram que muita gente ainda enfrenta rotinas pesadas: mais da metade da população (52,8%) trabalhava mais de 44 horas semanais (referência legal): 33,7% na faixa entre 44 horas e 48 horas e 19,1% encaravam jornada superior a 48 horas semanais. Apenas 23,1% mantinham jornada inferior a 35 horas por semana.

Mova Brasil promove formação em Carpina



Destaque para a participação expressiva dos coordenadores e monitores

Entre os dias 1 e 5 de março passado, foi realizado com sucesso no Centro de Treinamento em Carpina (Cetreino)), a formação inicial dos coordenadores e monitores no Projeto MOVA Brasil. O evento contou com as participações dos companheiros: Moreno (diretor Sindipetro/PE-PB e de Luiz Lourenzon (Articulador Social Nacional do Projeto MOVA Brasil) além personalidades especialmente convidadas para a solenidade.

O **MOVA Brasil**, um dos principais projetos de responsabilidade social da Petrobrás, uma parceria entre a Federação Única dos Petroleiros, o Instituto Paulo Freire e a própria Petrobrás, vem acontecendo desde 2003, tendo conquistado inúmeros prêmios nacionais em reconhecimento ao trabalho sério que é desenvolvido pelos três parceiros que compõem seu Comitê Gestor. É baseado na metodologia do renomado educador Paulo Freire, através da leitura crítica da realidade, o projeto constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania, reforçando o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação da sociedade.

CIDADANIA - Vale destacar que a atuação da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e de seus sindicatos filiados é reconhecidamente decisiva para o sucesso do **MOVA Brasil**, aliada à decisão da Central Única dos Trabalhadores- CUT, que defende a participação de seus sindicatos em ações que contribuam para resgatar a cidadania do povo brasileiro. Nossa capacidade de articulação e de mobilização são fundamentais para atingirmos os principais objetivos do projeto, que é a inclusão social de um imenso segmento de nossa população, que há muito vem sendo discriminada

ARTICULAÇÃO - Com a participação dos seus sindicatos, a FUP faz a articulação política do projeto, levantando as demandas das turmas, num diálogo permanente, com associações, entidades populares, entidades sindicais, movimentos sociais e outros projetos da Petrobrás, com o objetivo de viabilizar o funcionamento das salas de aulas. As indicações dos coordenadores e monitores, também, ficam a cargo da FUP, que prioriza a contratação de pessoas que sejam ligadas às comunidades, onde as turmas irão funcionar e aos movimentos sociais. Ao Instituto Paulo Freire (IPF), compete o acompanhamento técnico e a capacitação pedagógica do projeto, além de sua gestão administrativa.

IMPOSTO DE RENDA

O CONTADOR DO SINDICATO ESTARÁ FAZENDO O IRPF-2010: **SINDICALIZADOS:** R\$35,00; **NÃO SINDICALIZADOS :** R\$50,00 TELEFONE P/ CONTATO: 81- 3468 9030



Resgate da cidadania e transformação da sociedade



Da esquerda para a direita (Luciano Ramos, Articulador Social Estadual do MOVA Brasil; Wagner - Coordenador da Comunicação Transpetro N/NE; Anibal / Diretor Sindiborracha; Sérgio Goiana / presidente da CUT-PE e do Sindsep (Sindicato dos Servidores Públicos Federais/PE) Vila / IPF-Nacional; Miguel Sales /ex- Promotor Público de Ipojuca; Capitão Carlos, / Articulador das turmas no Sistema Prisional; Ulysses / Diretor do CETREINO-Carpina.

Campanha do Pré-Sal



Com objetivo de ampliar a informação, ao mesmo tempo esclarecer a população, o SINDIPETRO-PE/PB está fazendo campanha do Pré-Sal nos principais semáforos do Recife. A aprovação pela Câmara dos Deputados de uma emenda que muda as regras de distribuição dos royalties do petróleo colocou o governo federal, Estados e municípios diante de uma polêmica envolvendo disputas políticas e interesses regionais. A emenda encontra-se agora no Senado. A discussão sobre a distribuição dos royalties do petróleo da camada pré-sal está carregada de boa dose de confusão e irracionalidade. Nessa hora, bom senso, entendimento e coerência não fazem mal a ninguém!

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Petróleo de Pernambuco e Paraíba - Diretoria Colegiada: Cristiane Bezerra da Paixão Almeida, Daniel Furtunato da Silva, Edmilson Gonzaga Lopes, Herbert de Luna Soares, Luciano Ramos da Silva, Luiz Antonio Lourenzon, Marcondis Alexandre, Marcos Aurélio Monteiro, Marcos Guilherme Costa, Marcos Moreno da Silva, Maria da Glória de Biase, Paulo Sergio de Farias Castro, Roberto Kenedy Torres Feitosa. Responsabilidade Editorial: Diretoria do Sindipetro PE/PB. Jornalista Responsável: Chico Carlos - DRT-PE 1268. Arte e Diagramação: Paulo Gonçalves. Sindipetro PE/PB, Av. Visconde de Jequitinhonha, 209 - sala 706 - Empresarial Visconde de Jequitinhonha - Boa Viagem - Recife - PE - Fone/fax: 081-3463-8473.